

A CONSCIÊNCIA MORFOLÓGICA NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ADICIONAL

Alan Tocantins Fernandes

alanfernandes@secitec.mt.gov.br

Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). Professor de Português e Inglês na Escola Técnica Estadual de Cuiabá/Seciteci

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8387-5763>.

Resumo: Este estudo visa observar se a consciência morfológica pode influenciar na aquisição de vocabulário de alunos aprendizes de inglês como língua adicional. Participaram desta pesquisa 40 alunos adultos da Escola Técnica Estadual de Educação Tecnológica e Profissional de Cuiabá/MT. Os participantes foram divididos em dois grupos: presencial (A) e não presencial (B). O grupo presencial recebeu orientação morfológica e tratamento de ensino de morfemas, com instruções para utilização de afixos. Já o grupo não presencial foi exposto, de maneira remota por meio de fascículos disponibilizados *online*, ao ensino de vocabulário mais tradicional – i.e., memorização e o uso de dicionário – e com orientação morfológica reduzida. Para o reconhecimento/decodificação de vocabulário, todos os participantes completaram questionários/testes morfológicos. Os resultados mostram um melhor desempenho do grupo presencial no reconhecimento de vocabulário do que o grupo não presencial, o que nos permite sugerir a aplicação de estratégias de aprendizado voltadas para a morfologia no planejamento docente para o ensino de língua adicional.

Palavras-chave: Consciência morfológica. Vocabulário. Inglês.

Abstract: *This study aims to observe whether morphological awareness can influence the vocabulary acquisition of learners of English as an additional language. Forty adult students from the State Technical School*

of Technological and Professional Education in Cuiabá/MT participated in this study. The participants were divided into two groups: presential (A) and non-presential (B). The presential group received morphological orientation and morpheme teaching treatment, with instructions on the use of affixes. The non-presential group was exposed, remotely through booklets made available online, to the teaching of more traditional vocabulary – i.e., memorization and the use of a dictionary – and with reduced morphological orientation. For vocabulary recognition/decoding, all participants completed questionnaires/morphological tests. The results showed a better performance of the presential group (A) in vocabulary recognition than the non-presential group (B), which allows us to suggest the application of learning strategies focused on morphology in teacher planning for additional language teaching.

Keywords: *Morphological awareness. Vocabulary. English.*

Introdução

O vocabulário é elemento central na aprendizagem de um idioma. Assim, aprender vocabulário é uma habilidade básica necessária para ser dominada para falar e escrever bem em outra língua. Muitas vezes, a aquisição e expansão do vocabulário tornam-se obstáculos para os aprendizes devido a diversos desafios que vão desde a dificuldade de aprendizagem, a baixa autoconfiança, a falta de exposição ao idioma alvo, além de pouca compreensão de estratégias eficazes de aquisição de vocabulário. São problemas para alunos e professores, que os métodos tradicionais de aprendizagem não conseguem resolver e, portanto, estratégias de aprendizado de vocabulário têm um papel crítico na aquisição de uma língua.

Ao tratarmos do vocabulário, é importante entendermos que esse conceito abrange vários aspectos. A distinção entre forma oral e escrita, por exemplo, é essencial no caso de uma língua como in-

glês, cujo grau de correlação entre pronúncia (fonema) e ortografia (grafema) é manifestamente baixo – o fonema é a unidade sonora que usamos para formar e diferenciar palavras, enquanto o grafema é a representação gráfica do fonema, ou seja, a escrita. Já na língua portuguesa, esse mapeamento de grafema para fonema é mais consistente (Oliveira; Justi, 2017). Nesse sentido, a língua portuguesa é mais transparente que a inglesa (ambas línguas alfabéticas) por apresentar maior grau de correspondência entre letras e sons da fala.

Seja com um grau de correspondência maior ou menor entre som e escrita, o ensino de *morfemas*¹ é de fundamental importância na aquisição de línguas. Para Nunes e Bryant (2006), aprender sobre morfemas envolve princípios de aprendizagem que governam a formação e ortografia de palavras com prefixos e sufixos. No caso da língua inglesa, isso é particularmente interessante, já que muitos morfemas são pronunciados da mesma forma e escritos de formas diferentes. A exemplo disso, temos as palavras *electrician* e *tradition*, em que as últimas sílabas *-cian* e *-tion* têm a mesma pronúncia, apesar dos diferentes sufixos *-ian* e *-ion*, bem como das consoantes *c* e *t*, respectivamente. Temos no inglês, portanto, uma relação fonema/grafema bem mais opaca do que acontece na língua portuguesa. Igualmente, há certos morfemas que são escritos da mesma forma, mas são pronunciados de formas diferentes em palavras diferentes, como é o caso do morfema *-ed*, que possui três pronúncias diferentes e sua escrita permanece a mesma.

Este estudo visa compreender um pouco mais sobre a atitude morfológica entre os alunos no que diz respeito à aprendizagem de vocabulário e compreensão de leitura, mais especificamente na aquisição de língua inglesa no contexto da educação profissional e tecnológica, haja vista a demanda do idioma em alguns cursos em consequência da adoção do inglês como a língua internacional da tecnologia e do comércio.

1 Uma unidade mínima portadora de significado que integra o vocábulo. São estruturas constituintes do campo gramatical e lexical das palavras.

No caso da Escola Técnica Estadual de Educação Profissional e Tecnológica de Cuiabá (ETE-Cuiabá/MT), onde foi conduzido este estudo, bem como em outros centros de ensino, o professor de língua adicional precisa lidar com uma carga horária reduzida, além de buscar dar grande atenção à etapa de seleção/preparação de um material didático que contemple, ao mesmo tempo, atividades que se inserem na área de interesse dos alunos e promovam o aprendizado da língua-alvo. Para Monzón e Fadanelli (2016, p. 5):

Para atender a tantas peculiaridades, o professor de inglês no Ensino Técnico se depara com muitos desafios. A dificuldade inicial é lidar com termos e conceitos de áreas que não são de sua especialidade, uma vez que, muitas vezes, esse docente lecionará em diferentes cursos. Outros aspectos envolvem a seleção de material didático, textos para leitura e a(s) melhor(es) forma(s) de trabalhar atividades em sala de aula com aprendizes em formação profissional.

Nesse cenário, é tarefa do professor expor o aluno a um número cada vez maior de palavras na tentativa de consolidá-las e, nesse processo, entendemos que há benefícios importantes no desenvolvimento de uma consciência morfológica – a habilidade de refletir sobre os morfemas que compõem as palavras – para o ensino não somente da língua adicional, mas também na ampliação de vocabulário na língua materna.

Este trabalho é uma reflexão com foco na consciência morfológica e suas possíveis contribuições para a aprendizagem de língua adicional – o inglês, no contexto mencionado acima. Para tanto, dividiremos este estudo em quatro seções, além desta introdução: a nossa fundamentação teórica; a metodologia utilizada, na qual apresentaremos os procedimentos para a coleta e análise dos dados; em seguida, apresentaremos e discutiremos nossos resultados e, na sequência, traremos nossas discussões e considerações finais.

1. Fundamentação teórica

Muitos aprendizes de línguas acabam desenvolvendo estratégias próprias para adquirir vocabulário, o que geralmente envolve memorização por meio de repetições, surgindo com as estratégias de pronúncia. O papel da língua materna para associação de significados é, sem dúvida, um grande aliado, visto que a capacidade de inferência pelo contexto é indispensável não somente para construção de sentidos, mas para o desenvolvimento e ampliação do vocabulário.

Além disso, no caso da aquisição de língua inglesa, há muitas semelhanças com a língua portuguesa que precisam ser consideradas. Nesse caso, os impasses com vocabulário podem ser reduzidos consideravelmente pelo fato de o português ser uma língua latina e o inglês ter cerca de 50% de seu vocabulário originário do latim. Essa semelhança manifesta-se ainda mais no vocabulário técnico e científico. Ainda assim, diversas pesquisas têm sido conduzidas nessa área para ajudar os alunos a desenvolverem a aquisição de vocabulário de várias maneiras. Nesse aspecto, a consciência morfológica tem sido percebida como essencial para o uso proficiente de uma língua, e ensinar sobre morfologia pode facilitar a aquisição de novas palavras.

A aquisição de uma língua adicional também envolve compreensão de leitura. No entanto, o domínio do vocabulário e a compreensão da leitura dos alunos não podem ser desenvolvidos sem algumas estratégias morfológicas de ensino. Ou seja, enriquecer o vocabulário e as habilidades de leitura é lidar com a exploração morfológica de estratégias eficazes. A morfologia – que, geralmente, divide as palavras em prefixos e sufixos e raízes ou palavras básicas – torna-se, portanto, uma questão basilar para o desenvolvimento bem-sucedido do vocabulário e decodificação de palavras.

Tendo em vista os estudos (Nunes; Bryant, 2006; Akbulut, 2017; Oliveira; Justi, 2017; Peralta *et al.*, 2021; Priskinanda *et al.*,

2021, entre outros) que vêm demonstrando como a consciência morfológica tem uma relação significativa com o desempenho de vocabulário, a compreensão leitora e a habilidade da escrita, buscamos, com este trabalho, observar o desempenho da consciência morfológica em alunos de cursos de educação profissional técnica de nível médio que são estudantes de inglês como língua adicional, especificamente no que diz respeito a questões ortográficas. Esses estudos enfatizaram aspectos da consciência morfológica como fundamentais no ensino de morfologia para o aprimoramento do vocabulário e da compreensão de leitura dos alunos.

1.1. Morfologia

Os morfemas são unidades de significado e, portanto, são importantes para o desenvolvimento do vocabulário dos alunos. Morfemas nem sempre são palavras inteiras, podem também ser afixos, que, por si, são portadores de significado. Na língua inglesa, por exemplo, o sufixo *'ful'* é um morfema porque carrega o mesmo significado independentemente de onde apareça. A palavra *'peace'* é composta por um morfema, enquanto a palavra *'peaceful'* é composta por dois. Uma vez que os alunos possam identificar as menores unidades de significado nas palavras que leem, eles podem decodificar e definir palavras maiores. Eles têm consciência morfológica quando estão cientes do fato de que as palavras são compostas de unidades menores de significado.

Em seu trabalho sobre os efeitos da consciência morfológica no conhecimento do vocabulário da segunda língua, Akbulut (2016) destaca o impacto da morfologia no desenvolvimento e na percepção das palavras em inglês. Para a autora, por fornecer os materiais brutos para construir novas palavras, os morfemas viabilizam uma parte da força geradora do dialeto inglês, no qual muitas palavras novas são prontamente apreendidas com base no fato de serem

compostas de morfemas conhecidos. Nesse sentido, dar informações sobre morfemas pode aumentar a capacidade do aluno de fazer inferências sobre palavras.

Dentre as nossas reflexões neste estudo, buscaremos compreender se, no contexto dado, os estudantes que são expostos mais diretamente às representações sobre os morfemas – ao contrário dos métodos mais antigos de memorização de palavras, sem nenhuma análise morfológica – apresentam um melhor desempenho para a aquisição de vocabulário e de que modo a consciência morfológica pode contribuir para a ampliação de vocabulário em língua inglesa – i.e. língua adicional.

1.2. Consciência morfológica

Estudos de Akbulut (2017), Peralta (2021) e Priskinanda *et al.* (2021) demonstram os benefícios que a consciência morfológica traz para o ensino de língua materna ou língua adicional, sobretudo no que diz respeito à ampliação de vocabulário e ao melhor desempenho na leitura e ortografia. Para os autores, existe uma relação significativa entre a consciência morfológica e o desempenho em vocabulário que a torna relevante nas aulas de línguas, com o objetivo de incrementar o repertório vocabular dos aprendizes.

No Brasil, enquanto trabalhos desenvolvidos com a consciência morfológica são mais voltados para a alfabetização na língua portuguesa, entendemos que essa habilidade pode ser também indicada e trabalhada como uma importante facilitadora no desenvolvimento tanto da leitura quanto da escrita em uma língua adicional, principalmente no que concerne à ampliação de vocabulário. A reflexão sobre os morfemas das palavras proporciona, a nosso ver, a compreensão de suas composições e estruturas, auxiliando bastante no reconhecimento de vocábulos, sobretudo das palavras multimorfêmicas (i.e., de estruturas complexas formadas a partir de estruturas menores que se articulam de diversas formas).

2. Método

Participaram deste estudo 40 alunos adultos, de ambos os sexos, da ETE-Cuiabá/MT, matriculados nos cursos técnicos de Administração, Agronegócio e Informática. Os participantes, com nível básico de inglês e sem dificuldades de aprendizagem, foram divididos em dois grupos, sendo um grupo *presencial* (A) e o outro *não presencial* (B). O grupo presencial recebeu orientação morfológica e tratamento de ensino de morfemas, ou seja, foram utilizadas atividades voltadas para morfologia, com instruções da utilização de sufixos, prefixos e a ampliação do conhecimento da base das palavras.

Já o grupo não presencial foi exposto, por meio de fascículos disponibilizados *online*, ao ensino de vocabulário mais tradicional – i.e., memorização e o uso de dicionário – e com orientação morfológica reduzida. Para explorar os efeitos da abordagem morfológica no reconhecimento/decodificação de vocabulário, todos os participantes completaram questionários/testes morfológicos.

O questionário foi dividido em duas partes. A primeira parte visou testar se havia uma diferença significativa de nível de vocabulário entre o grupo presencial (A) e o grupo não presencial (B). Nessa parte, 12 grupos de seis itens de vocabulário em inglês foram apresentados aos participantes. Para cada grupo de palavras, havia apenas três significados ou sinônimos diferentes em português, os quais os participantes deveriam associar e escrever o número de cada um, como no exemplo:

1. wasp
2. concert
3. wrong [3] errado
4. person [6] estrada
5. lift [4] pessoa
6. road

A segunda parte do questionário foi o teste de consciência morfológica em si. Os participantes receberam uma tabela com uma lista de 45 itens de vocabulário em inglês (primeira coluna), todos multimorfêmicos, com derivações por prefixos ou sufixos. As palavras da primeira coluna eram formadas – sua raiz ou radical – a partir de uma das palavras à direita (colunas A, B e C). O participante precisava selecionar a palavra à direita que era a base para a palavra na primeira coluna, como no exemplo:

	A	B	C
1. international	inter	nation	national

Para ambas as partes do questionário foi realizado o teste de normalidade de *Shapiro-Wilk* para avaliar a homogeneidade dos dois planos amostrais (A e B) nos tratamentos. Na sequência, foi aplicado o teste *t* de *Student* com o objetivo de comparar os dois grupos independentes. Os resultados dos testes serão apresentados na próxima seção.

3. Resultados

Consideramos os dados amostrais para o primeiro questionário (pré-teste), em que foi observado que a média de acertos para o grupo A foi de $26,3 \pm 8,45$ e do grupo B, de $18,45 \pm 7,63$. Considerando o valor máximo de acertos para cada grupo (720 no total), o grupo A obteve 73,05% de acertos e o B, 51,25%. Nenhum dos grupos obteve resultado máximo de acertos dentre suas amostras (alunos entrevistados).

Tabela 1 – Resultados estatísticos dos grupos A e B para o primeiro questionário (pré-teste).

Estatística de amostras pareadas					
	N	Média	Desvio padrão	<i>t</i>	<i>p</i>
Grupo A	20	26,3	8,45	3,1139	3,452 x 10 ⁻³
Grupo B	20	18,45	7,63		

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao analisarmos estatisticamente os resultados, o teste de normalidade apresentou valores de *p* discretamente igual e maior que 0,05 ($p_A=0,045$ e $p_B=0,98$), o que indica distribuição normal ou homogeneidade dos dados amostrados (Tabela 1). Considerando o teste de hipótese de comparação de médias de *t*, concluiu-se que tais médias entre os grupos são significativamente diferentes ($t=3,1139$, $p<0,05$), ou seja, os dados comprovam que há diferença estatística de número de acertos entre as amostras dos grupos A e B.

Para os dados amostrais do segundo questionário (consciência morfológica), a média de acertos no grupo A foi de $29,35\pm 8,79$ e no grupo B, de $24,65\pm 6,12$ (Tabela 2). Nesse questionário, o percentual alcançado de acertos para o grupo A foi de 65,22% e para o grupo B, de 54,78%. Podemos inferir que os discentes no método presencial tiveram melhor desempenho no reconhecimento e aprendizado do vocabulário.

Tabela 2 – Resultados estatísticos dos grupos A e B para o segundo questionário (consciência morfológica)

Estatística de amostras pareadas					
	N	Média	Desvio padrão	<i>t</i>	<i>p</i>
Grupo A	20	29,35	8,79	4,0295	2,508 x 10 ⁻⁴
Grupo B	20	24,25	6,12		

Fonte: Elaborado pelo autor.

Considerando a homogeneidade dos dados nos grupos estudados ($pA=0,3444$ e $pB=0,0724$), foi comprovado que a diferença existente das médias de acertos entre os grupos A e B foi significativa ($t=4,0295$, $p<0,05$). Os resultados apresentados indicam que, com uma orientação morfológica mais reforçada, os discentes do grupo A tiveram o conhecimento suficiente para empregar essa estratégia no reconhecimento/aquisição de itens de vocabulário melhor do que os que receberam o ensino de vocabulário de maneira tradicional.

4. Considerações finais

Este estudo objetivou fazer uma reflexão sobre os efeitos da abordagem morfológica, além de explicar as suas vantagens na aquisição de vocabulário. Exploramos os efeitos desta abordagem no reconhecimento/decodificação de vocabulário, em que os participantes (alunos da ETE-Cuiabá/MT) completaram questionários com testes morfológicos.

Pelas análises, concluímos que houve uma maior identificação de itens de vocabulário para os participantes do grupo presencial (A), que recebeu orientação morfológica e tratamento de ensino de morfemas, com instruções da utilização de afixos – ao contrário do grupo B, que foi exposto ao vocabulário de maneira tradicional, com pouca orientação morfológica. Com isso, compreendemos que o ambiente de aprendizagem baseado no ensino de morfemas pode modificar o conhecimento de palavras e o processo de reconhecimento, afetando de maneira positiva a aprendizagem de vocabulário.

Ressaltamos que a leitura ainda permanece como uma das melhores formas de se desenvolver o vocabulário, tanto na língua mãe quanto em uma língua adicional. O aprendiz/leitor utiliza diferentes tipos de conhecimento e estratégias para obter informação do escrito e (re)constrói o significado do texto ao interpretá-lo. Nessa (re)construção de significados, criam-se, modificam-se

e incorporam-se novos conhecimentos, permitindo uma maior familiarização com outras estruturas lexicais, contribuindo para a ampliação de vocabulário.

Ao observarmos as relações entre o desempenho de alunos em tarefas de avaliação da consciência morfológica, pensamos que é possível ampliá-lo para tarefas ortográficas, de compreensão/construção de sentidos na leitura sem a obrigatoriedade de repetição e memorização mecânica tão comum em métodos mais tradicionais. Tal ampliação seria particularmente importante ao ensino remoto de língua adicional, devido ao contato reduzido com o professor. Sendo assim, concordamos com os pesquisadores que sugerem a aplicação de estratégias de aprendizado voltadas para a morfologia no planejamento docente para o ensino de língua adicional, o que traria maior autonomia aos aprendizes na análise de estrutura morfológica de novos vocábulos.

Referências

- AKBULUT, Fatma Demiray. Effects of morphological awareness on second language vocabulary knowledge. **Journal of Language and Linguistic Studies**, v. 13, n.1, p. 10-26, 2017.
- HAMMER, Oyvind; HARPER, David; RYAN, Paul. PAST: Paleontological Statistics software package for education and data analysis. **Palaeontologia Electronica**, v. 4, n. 1, p. 9, 2001.
- MONZÓN, Andrea Jessica Borges; FADANELLI, Sabrina Bonqueves. Leitura de textos especializados anglófonos no Ensino Técnico: idiossincrasias terminológicas e pedagógicas sob a perspectiva da Linguística de Corpus. **LínguaTec**, Bento Gonçalves, v. 1, n. 1, jun. 2016.
- NUNES, Teresinha; BRYANT, Peter (ed.). **Improving Literacy by Teaching Morphemes**. London and New York: Routledge Taylor & Francis Group, 2006.
- OLIVEIRA, Bruno Stefani Ferreira de; JUSTI, Francis Ricardo dos Reis. A contribuição da consciência morfológica para a leitura no português brasileiro. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 270-286, set.-dez. 2017.
- PERALTA, Camila da Luz; SIMIONI, Taíse; DIAS, Fernando Luiz. Os efeitos da consciência morfológica na ampliação de vocabulário em estudantes aprendizes de língua inglesa em um curso de extensão. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 15, n. 3, jul.–set. 2021.
- PRISKINANDA, Aletheia Ajeng; NAHAK, Yulius; WEA, Teofanne Nurinik; BRAM, Barli. Morphological awareness instruction for ESL students' vocabulary development and reading comprehension. **ELT Worldwide**, v. 8, n. 1, 2021.